

apresentação

O artigo que abre esta edição é o primeiro fruto de um ambicioso projeto de pesquisa, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea da Universidade de Brasília com o apoio de diversas instituições, em especial do CNPq. Ao apresentar uma espécie de “mapeamento” das personagens do romance brasileiro dos últimos anos, a pesquisa permite perceber as perspectivas sociais que ele privilegia e, também, desvendar um pouco dos constrangimentos ao ingresso no campo literário em nosso país. Trabalhando com uma grande quantidade de títulos, buscando as regularidades que se escondem por trás da singularidade de cada obra, a pesquisa desafia aquilo que Pierre Bourdieu chamava de “ideologia profissional” dos criadores artísticos, incluídos aí os literários, que resiste a aceitar a relevância da compreensão das condições sociais de produção dos bens culturais.

Algumas das preocupações do primeiro artigo reaparecem nos textos seguintes, ainda que, por vezes, enquadradas em molduras teórico-metodológicas bem distintas (dentro do espírito plural que anima estes *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*). Patrícia Mattos de Oliveira dialoga com os dados do levantamento produzido na UnB, para discutir a presença/ausência de negros e pobres na narrativa brasileira, contrastando formas literárias consagradas com os novos meios expressivos que emergem, por exemplo, do movimento *hip hop*. Já Ângela Maria Dias, tomando como foco o estranhamento presente na sociabilidade urbana (e seus reflexos na ficção recente), analisa a crueldade, o exotismo e a melancolia como olhares possíveis sobre o outro. Tânia Regina Oliveira Ramos, por sua vez, partindo de duas coletâneas de contos com grande visibilidade, observa as perspectivas da literatura de autoria feminina no Brasil.

O artigo de Luciene Azevedo se debruça sobre as obras de duas jovens escritoras, Adriana Lisboa e Clarah Averbuck, nelas identificando a contraposição entre uma “literatura da elegância” e uma “literatura do entrave”. Ermelinda Ferreira analisa a personagem animal em obras da ficção brasileira, observando seu funcionamento como metáfora do ser

humano em situação degradada e o que ela nos diz sobre a relação entre o humano e a natureza. José Leonardo Tonus, por fim, discute a obra de um dos principais escritores da “literatura de imigração” no Brasil, Milton Hatoum, questionando o efeito exótico presente em seu celebrado romance de estréia, *Relato de um certo oriente*.

Ao final, após a seção de resenhas, há um índice completo dos trabalhos editados nos *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, que estão completando seis anos de existência. Iniciados na forma de *plaquettes*, com periodicidade mensal, logo se tornaram cadernos bimestrais e, desde o número 21, em 2003, são revistas semestrais. Suas 26 edições lançadas até o momento publicaram 129 textos (artigos, resenhas, entrevistas) de 98 diferentes autores e autoras, vinculados a universidades de todas as regiões do País, da maioria das unidades da federação, além de diversos países das Américas e da Europa.

A editora